



CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

MINAS GERAIS

LEI Nº 5.129. de 17 de setembro de 2001

Denomina Rua Olímpio Elói Filho, a Rua C no Bairro Antares, neste Município.

O povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade do Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada Rua Olímpio Elói Filho a Rua C, no Bairro Antares, neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais, CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais, TELEMIG-CELULAR - Telecomunicações de Minas Gerais, TELEMAR, e Cartório de Registros de Imóveis.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 17 de setembro de 2001

Galileu Teixeira Machado
Prefeito Municipal



CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

MINAS GERAIS

JUSTIFICATIVA

Projeto de Lei nº CM-097/2001, de autoria do Vereador Edson Sousa

Olímpio Elói Filho (Apelido Viquinho), filho de Olímpio José Elói e Francisca Cândida de Jesus, nasceu em Divinópolis aos 11 dias do mês de abril de 1930. Sua família era pobre e tinha mais sete irmãos.

Concluiu o curso primário no Gripo Escolar Padre Matias Lobato, em dezembro de 1944 e abandonou os estudos. Ingressou no mercado de trabalho para ajudar no sustento de seus irmãos. Seu primeiro emprego foi na Companhia de Fiação e Tecelagem de Divinópolis, no cargo de massaroqueira, onde trabalhou de abril de 1944 a dezembro de 1950.

Em seis de dezembro de 1950 casou-se com D^a Maria José, com quem teve seis filhos: Maria Perpétuo, Maria Auxiliadora, João, Margarida, Expedito e Marília.

Em dezembro de 1950 começou a trabalhar da Rede Mineira de Viação, no cargo de mecânico de máquinas, no Décimo Depósito de Divinópolis, onde trabalhou até seu falecimento. Foi vítima de infarto em dezessete de outubro de 1967, quando faleceu com apenas trinta e sete anos de idade.

Durante os dezessete anos de trabalho dedicados à Ferrovia, foi membro de equipe de socorro, atuando no atendimento de acidentes com composições ferroviárias. Nesta época dedicou-se a ajudar ao próximo, principalmente aos mais necessitados, tendo o hábito de retornar de suas viagens a trabalho apenas com a roupa do corpo, às vezes até descalço, porque doava sempre os seus pertences aos pobres com os quais se sensibilizava.

Apesar de ter falecido tão jovem, foi um pai exemplar, e é lembrado pelas pessoas com quem conviveu pela sua marca registrada, a caridade para com o próximo.